

21ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
e da Escola de Enfermagem da UFRGS

*"Compreender e
construir
redes de saúde"*

Resumos

12 a 15 de maio de 2010

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



Escola de
ENFERMAGEM
UFRGS

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

*“Compreender
e Construir
Redes de Saúde”*

12 a 15 de maio de 2010

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico: Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo: Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Gleci Beatriz Luz Toledo

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (21. : 2010 : Porto Alegre)

Compreender e construir redes de saúde : resumos [recurso eletrônico] / 21. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Enaura Helena Brandão Chaves. – Porto Alegre : HCPA, 2010.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Chaves, Enaura Helena Brandão. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

3. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. Dispões o estatuto da Criança e do adolescente e dá outras providências. Título II. Dos Direitos Fundamentais. Capítulo I Do Direito à Vida e à Saúde.
4. Castro, José R. Siqueira. Interdisciplinaridade na saúde. Associação Brasileira de Medicina Psicossomática-ABMP. 2007.

CRIANÇA QUE CONVIVE COM HIV/AIDS: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES DE UMA CRECHE

Franciele Dal Forno Kinalski, Nair Regina Ritter Ribeiro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
francy0108@hotmail.com

Introdução: Atualmente, grande parte das crianças vai para creche após os quatro meses de idade, quando termina o período de licença maternidade da maioria das mães que trabalham com vínculo empregatício no Brasil. Entres estas, incluem-se crianças que convivem com HIV/Aids. Sabe-se que muitas pessoas pouco ou nada sabem sobre este tema. Por isso, tem-se como objetivo deste estudo, identificar a percepção de educadores de uma creche sobre o vírus HIV e a criança que convive com este, e assim, conhecer suas dúvidas e detectar mitos e preconceitos sobre o assunto. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, no qual a coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas com nove educadores de uma creche do município de Porto Alegre. Os dados foram avaliados conforme técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo (2008)¹. Os aspectos éticos foram contemplados e o projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS. Entre os resultados, destaca-se que os educadores possuem conhecimento sobre o tema HIV/Aids, no entanto, este provém de meios de comunicações informais, e não, da orientação de profissionais especializados. Quanto aos cuidados para com esta criança, houve presença de medo, inquietações, dúvidas e preconceitos por desconhecerem quais, realmente, são estes. Salienta-se a necessidade de preparação dos educadores sobre este tema. Sugere-se uma parceria continuada entre saúde e educação, proporcionando orientações que acabem com o risco de discriminação que a criança que convive com HIV/Aids possa vir a sofrer no ambiente educacional infantil.

Descritores: HIV, Creches, Cuidado da Criança.

Referências:

1. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 407 p.

PERCEPÇÃO E VIVÊNCIAS DO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL E DA ADESÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DOS FAMILIARES/CUIDADORES NOS MUNICÍPIOS DE PORTO ALEGRE E SANTA MARIA/RS.

Maria da Graça Corso da Motta, Eva Neri Rubim Pedro, Aramita Prates Greff, Cristiane Cardoso de Paula, Débora Fernandes Coelho, Eliane Tatsch Neves, Helena Issi, Nair Regina Ritter Ribeiro, Neiva Isabel Raffo Wachholz, Regis Kreitchmann, Stela Maris de Mello Padoin, Aline Goulart Kruehl, Aline Ribeiro, Everton Eduardo Dellamora Raubustt, Franciele Dal Forno Kinalski, Gabriela Bottan, Gláucia Bohusch, Laís Machado Hoscheidt, Marcelo Padoin, Marina Rizza Fontoura, Paula Manoela Batista Poletto
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
paulampoletto@gmail.com

Introdução: Trata-se de um estudo multicêntrico, transversal apresentando duas etapas: quantitativa e qualitativa. Intitulado: IMPACTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DA FAMÍLIA, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NOS MUNICÍPIOS DE PORTO ALEGRE E SANTA MARIA/RS. O presente estudo é relevante não somente por investigar um tema que tem despertado a atenção de estudiosos e pesquisadores na atualidade em relação à epidemia do HIV/aids, mas, também, por investigar questões pouco exploradas do cotidiano de crianças e adolescentes que realizam tratamento antirretroviral. Aborda-se, nesta apresentação, a etapa qualitativa do estudo referente ao cotidiano medicamentoso da criança e do adolescente na perspectiva da família. **Objetivos:** O estudo tem por objetivos gerais avaliar o impacto da adesão à terapêutica antirretroviral de crianças e adolescentes na perspectiva da família, criança e adolescente e desvelar a percepção e as vivências, em relação ao tratamento antirretroviral e à adesão, desse grupo nos municípios de Porto Alegre e Santa Maria/RS. O objetivo dessa apresentação é abordar os achados referentes à percepção e as vivências dos familiares/cuidadores de crianças e adolescentes que convivem com HIV/aids e tem indicação para tratamento antirretroviral. **Método:** O estudo